CHALCIDOIDEA (INSECTA, HYMENOPTERA) COLETADOS COM ARMADILHA LUMINOSA EM ÁREA DE MATA CILIAR NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE JATAÍ, EM LUIZ ANTÔNIO, SP, BRASIL.* MAZIERO, P.^{1**}; BARBELLI, A.C.^{1**}; LARA, R.I.R.²; PERIOTO, N.W.² ¹Centro Universitário Moura Lacerda, Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520, CEP 14076-510, Ribeirão Preto, SP, Brasil. ²Instituto Biológico, Centro Avançado de Pesquisa em Proteção de Plantas e Saúde Animal, Av. Bandeirantes, 2419, CEP 14030-670, Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: priscillamzr@outlook.com.
Chalcidoidea (Insecta, Hymenoptera) collected with light trap in riparian forest area of the Estação Ecológica de Jataí, in Luiz Antônio, SP, Brazil.

A Estação Ecológica de Jataí (EEJ) tem área aproximada de nove mil ha e é a maior unidade de conservação em área contínua de Cerrado *stricto sensu* do estado de São Paulo. Chalcidoidea agrupa aproximadamente 22 mil espécies descritas, de distribuição cosmopolita, e é uma das maiores superfamílias de Hymenoptera, superada apenas por Ichneumonoidea. Os calcidoideos apresentam biologia bastante diversa e muitas de suas espécies atuam como parasitoides de insetos-praga em cultivos agrícolas. Este estudo teve como objetivo identificar as famílias de Chalcidoidea coletadas com armadilha luminosa na EEJ, em Luiz Antônio, SP. As coletas foram realizadas quinzenalmente, entre novembro de 2007 e novembro de 2008, em uma área de mata ciliar (21°36'47"S / 47°49'04"O) na EEJ, com duas armadilhas luminosas (modelo Jermy) construídas conforme Szentkirályi (2002) e equipadas com lâmpadas mistas, de vapor de mercúrio, de 250 W. O material biológico foi levado ao Laboratório de Sistemática e Bioecologia de Parasitoides e Predadores, do Instituto Biológico, em Ribeirão Preto, SP, onde ocorreu a triagem dos Hymenoptera em superfamília e, posteriormente, foram identificadas as famílias de Chalcidoidea. Foram obtidos 6308 exemplares de calcidoideos distribuídos em 15 famílias: Eulophidae (2982 exemplares/47,3% do total coletado), Pteromalidae (1451/23,0%) e Encyrtidae (795/12,6%) foram as mais abundantes, com maiores frequências entre outubro e março; as demais famílias de calcidoideos tiveram frequências inferiores a 4%. Não foram capturados exemplares de Leucospidae, Ormyridae e Rotoitidae. Os calcidoideos tiveram pico populacional em outubro (1192 exemplares/18,9% do total coletado) e a menor frequência foi registrada em julho (64/1,0%). Os resultados aqui relatados corroboram outros relatos de que os himenópteros parasitoides apresentam maiores abundâncias na primavera e/ou verão.

*Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia dos Hymenoptera Parasitoides (CNPq/FAPESP/CAPES).

**Bolsista CNPq/INCT/HYMPAR